

A inserção das mulheres no mercado de trabalho metropolitano

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho. A ausência de equidade entre os sexos na inserção ocupacional fica particularmente evidenciada, quando se observam a exposição ao desemprego, a qualidade das ocupações onde as mulheres estão inseridas e a remuneração percebida. Este último indicador mostra uma situação generalizada de ganhos inferiores para a mão de obra feminina, qualquer que seja o recorte analítico que se faça — considerando os níveis de escolaridade ou qualificação profissional, o tipo de contrato de trabalho ou a forma de inserção na ocupação, a idade, etc. —, reiterando, no âmbito do trabalho, a posição de desvantagem em que as mulheres se encontram na sociedade. Essa presença permanente de diferenciais de ganhos, mesmo quando as condições de exercício da atividade se equiparam, desnuda as reais determinações das desigualdades e remete a discussão ao âmbito mais geral do estado atual das relações sociais entre os sexos.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional, constitui o principal objetivo deste **Boletim Especial Mulheres**. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos, que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) no período 2010-11.

BOM DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DA RMPA EM 2011 POUCO IMPACTOU AS DESIGUALDADES DE GÊNERO

Introdução

De acordo com as informações da PED-RMPA, o mercado de trabalho regional apresentou desempenho positivo em 2011. Todavia, dada a relativa desaceleração do nível da atividade econômica, a melhora nos principais indicadores ocorreu em ritmo menor, quando comparado ao de 2010.

A ocupação cresceu 3,0%, com destaque para os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada, cujo contingente apresentou o maior acréscimo absoluto de toda a série da Pesquisa. Como essa elevação do nível ocupacional foi superior ao aumento da População Economicamente Ativa (PEA), ocorreu declínio da taxa de desemprego total, que diminuiu para 7,3%, atingindo o patamar mais baixo da série histórica da PED-RMPA. O rendimento médio real dos ocupados, por seu turno, apresentou elevação mais modesta do que no ano anterior, mantendo, no entanto, a trajetória de recuperação iniciada em 2005.

Esses movimentos impactaram favoravelmente a força de trabalho, tanto feminina quanto masculina. A ocupação cresceu para ambos na mesma medida (28 mil ocupados a mais em cada segmento), reduzindo o contingente de desempregados. O desemprego, no entanto, apresentou um decréscimo maior entre as mulheres, em decorrência do menor crescimento da PEA feminina frente à masculina (Tabela A).

Tabela A
Estimativa e distribuição da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e da Desempregada, segundo sexo,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010 e 2011

Condição de Atividade	2010			2011			Variação absoluta		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estimativas (em 1.000 mil pessoas)									
População Economicamente Ativa	2.030	1.094	936	2.059	1.112	947	29	18	11
Ocupados	1.853	1.016	837	1.909	1.044	865	56	28	28
Desempregados	177	78	99	150	68	82	-27	-10	-17
Distribuição (%)									
População Economicamente Ativa	100,0	53,9	46,1	100,0	54,0	46,0	-	-	-
Ocupados	100,0	54,8	45,2	100,0	54,7	45,3	-	-	-
Desempregados	100,0	43,9	56,1	100,0	45,6	54,4	-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

As mulheres no mercado de trabalho da RMPA, em 2011

1 - A População Economicamente Ativa feminina, que corresponde à parcela da População em Idade Ativa (PIA) feminina que se encontra ocupada ou desempregada, evidenciou acréscimo de 1,2%, passando para 947 mil pessoas (Tabela A). Todavia, como o crescimento da PIA feminina foi maior, a taxa de participação retraiu-se, indicando uma menor pressão da oferta de força de trabalho feminina no mercado de trabalho. A taxa de participação desse segmento populacional passou de 50,0% da PIA feminina em 2010 para os 49,3% atuais, dando seguimento a movimento observado no ano anterior, quando foi interrompida a tendência de crescimento da taxa de participação feminina registrada nas últimas décadas. Entre os homens, esse indicador também apresentou retração, embora menor do que entre as mulheres, passando de 66,4% da PIA masculina em 2010 para 65,9% no ano em análise (Tabela B e Gráfico 1).

Tabela B

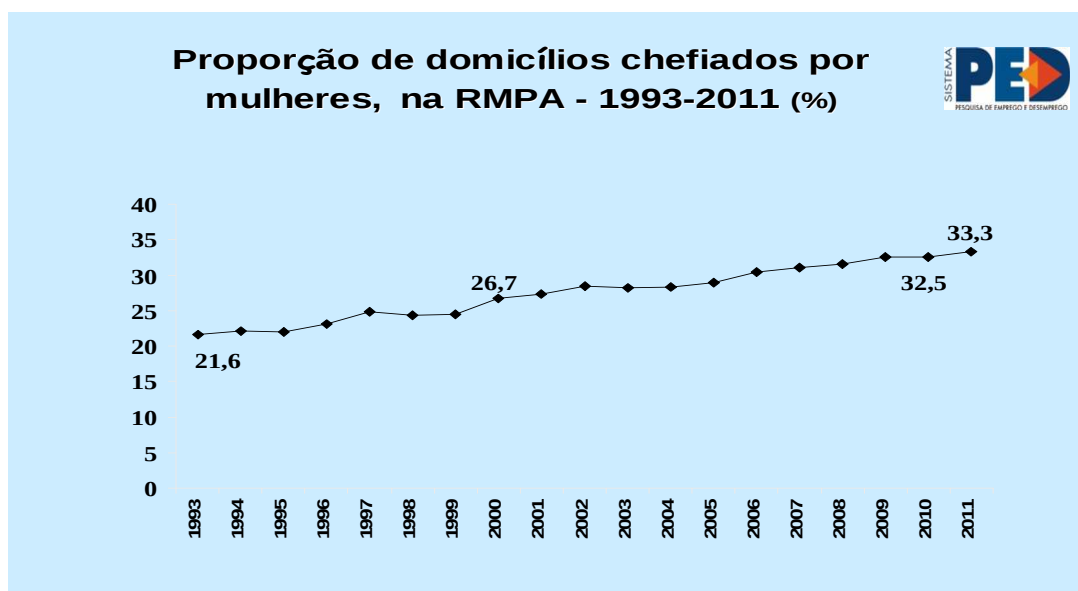
Taxas de participação, por sexo, na RMPA — 2010 e 2011

Sexo	Em porcentagem		
	2010	2011	Variação Relativa 2011/2010
Total	57,7	57,1	-1,0
Homens	66,4	65,9	-0,8
Mulheres	50,0	49,3	-1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

2 - Cabe comentar que a retração dessa taxa entre as mulheres ocorreu numa conjuntura de aumento da proporção de domicílios chefiados por mulheres na Região (de 32,5% em 2010 para 33,3% em 2011), nos quais o rendimento da mulher chefe constitui o principal, senão o único, componente da renda familiar. De fato, nessas famílias, o rendimento das mulheres chefes representa, em média, mais de 80% do total da renda familiar.

Gráfico 1



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA e DIEESE – Apoio MTE/FAT.

Taxa de desemprego diminuiu mais para as mulheres

3 - A retração da participação feminina verificada em 2011 ocorreu, todavia, em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que impactou, de forma mais virtuosa, a força de trabalho feminina, provocando uma redução da taxa de desemprego das mulheres maior do que a redução observada na taxa de desemprego masculina. A taxa de desemprego diminuiu 1,9 ponto percentual para as primeiras, passando de 10,6% da PEA feminina para 8,7% entre 2010 e 2011. No período em questão, também a taxa de desemprego masculina diminuiu, porém em menor medida (-0,9 ponto percentual), passando de 7,1% da PEA masculina em 2010 para 6,2% em 2011. Esses movimentos provocaram uma redução da proporção de mulheres no contingente em desemprego (de 56,1% dos desempregados em 2010 para 54,4% em 2011), mantendo-se, todavia, a predominância das mulheres nessa condição de atividade (Tabelas A e C).

Tabela C

Taxas de desemprego, por sexo, na RMPA — 2010 e 2011

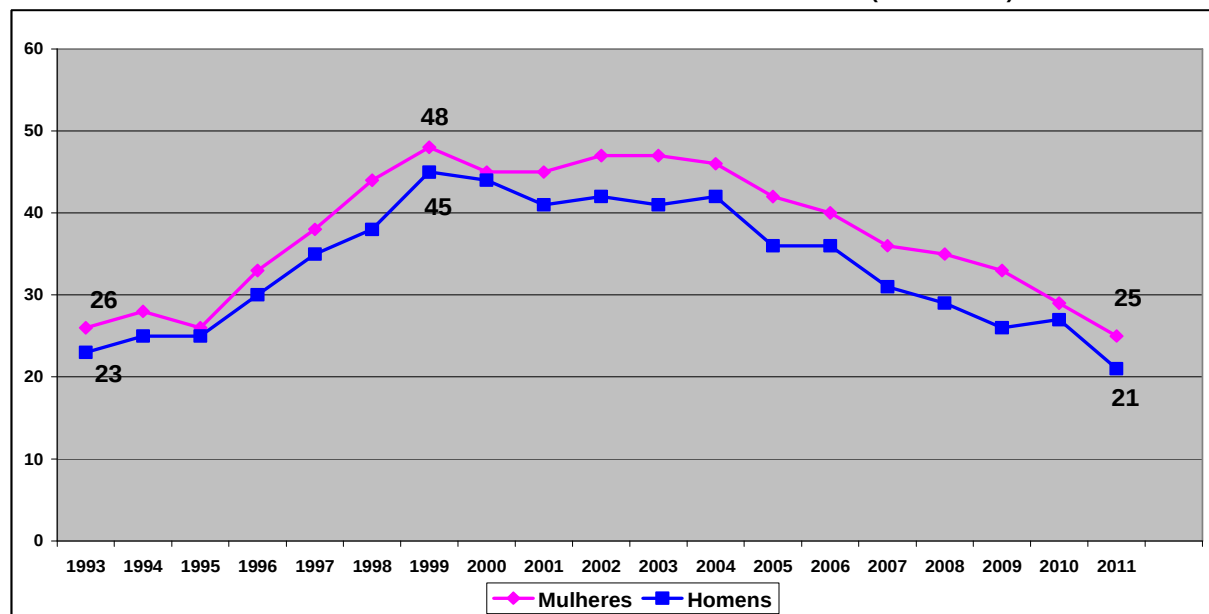
Sexo	2010	2011	Em porcentagem
			Variação Relativa 2011/2010
Total	8,7	7,3	-16,1
Homens	7,1	6,2	-12,7
Mulheres	10,6	8,7	-17,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

4 - O tempo médio de procura constitui-se em outro indicador importante para medir a vulnerabilidade ao desemprego. Em 2011, esse indicador diminuiu tanto para homens quanto para mulheres, atingindo os valores mais baixos da série: 25 semanas para as mulheres e 21 semanas para os homens. Esse comportamento, no entanto, manteve a desvantagem das mulheres, que vêm apresentando o tempo médio de procura, constantemente, mais elevado que o dos homens.

Gráfico 2

Tempo médio de procura por trabalho, segundo sexo, na RMPA — 1993-2011
(em semanas)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Crescimento do nível ocupacional foi maior para as mulheres

5 - Para as mulheres, o incremento ocupacional (3,3%) foi maior que o registrado para os homens (2,7%). Com isso, o contingente feminino ocupado passou para 865 mil mulheres, um acréscimo de 28 mil ocupadas de 2010 a 2011. Todavia a melhor *performance* do nível ocupacional feminino pouco alterou a distribuição da ocupação por sexo na RMPA: a proporção de mulheres no contingente ocupado continua inferior à dos homens, passando de 45,2% em 2010 para os atuais 45,3% (Tabela A).

Tabela D

Índices do nível ocupacional, por setor de atividade e sexo, na RMPA — 2010 e 2011

Base: média de 2000 = 100

Setor de Atividade	2010			2011			Variação Relativa 2011/2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	129,0	124,4	135,2	132,9	127,8	139,7	3,0	2,7	3,3
Indústria	110,9	110,5	111,7	116,5	114,7	120,2	5,0	3,8	7,6
Comércio	134,8	123,9	150,0	135,2	120,9	155,2	0,3	-2,4	3,5
Serviços	138,1	129,2	149,4	141,9	132,6	153,7	2,8	2,6	2,9
Construção Civil	144,2	142,7	(2)	157,1	153,3	(2)	8,9	7,4	-
Serviços Domésticos	95,4	(2)	97,1	97,2	(2)	98,1	1,9	-	1,0
Outros(1)	85,7	(2)	(2)	71,4	(2)	(2)	-16,7	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6 - O incremento ocupacional foi observado em todos os principais setores de atividade econômica, com destaque para a indústria, cujo contingente ocupado feminino apresentou importante crescimento de 7,6%, enquanto o do segmento masculino apresentou crescimento inferior, de 3,8%. No setor serviços, o movimento foi semelhante, embora a diferença tenha sido mais suave (2,9% para as mulheres e 2,6% de crescimento para os homens). No comércio, o impacto foi favorável somente para a força de trabalho feminina: houve redução do contingente masculino em 2,4%, enquanto o feminino foi ampliado em 3,5%. O contingente ocupado nos serviços domésticos, reduzido feminino por excelência, teve um crescimento mais modesto (1,0%). Para os homens, o maior incremento relativo da ocupação (7,4%) foi observado na construção civil. Vale registrar que o crescimento ocupacional na construção civil se refletiu também na ocupação feminina, que, apesar de continuar pouco expressiva nesse setor de atividade, passou a representar 4,6% do total dos ocupados nele (Tabelas D e E).

Tabela E

Distribuição dos ocupados, por setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-11

Em percentual

Setor de Atividade	2000			2010			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	100,0	56,9	43,1	100,0	54,8	45,2	100,0	54,7	45,3
Indústria	100,0	67,1	32,9	100,0	66,6	33,4	100,0	65,9	34,1
Comércio	100,0	58,2	41,8	100,0	53,5	46,5	100,0	52,2	47,8
Serviços	100,0	55,9	44,1	100,0	52,2	47,8	100,0	52,2	47,8
Construção Civil	100,0	97,2	(2)	100,0	96,0	4,0	100,0	95,4	4,6
Serviços Domésticos	100,0	(2)	96,6	100,0	(2)	97,8	100,0	(2)	97,2

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7 - As ocupações geradas em 2011 ocorreram, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira de trabalho assinada (um crescimento de 8,6% no contingente assalariado formal feminino e de 7,0% no masculino). No setor público, a geração de postos de trabalho beneficiou apenas os homens, cujo contingente apresentou um aumento de 3,0%, uma vez que o número de mulheres assalariadas no setor público ficou estável (Tabela F).

Tabela F

Índices do nível de ocupação, por modalidade de inserção ocupacional e sexo, na RMPA — 2010 e 2011

Base: média de 2000 = 100

Posição na Ocupação	2010			2011			Variação Relativa 2011/2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	129,0	124,4	135,2	132,9	127,8	139,7	3,0	2,7	3,3
Assalariados Total (1)	144,0	135,5	156,3	151,2	141,9	164,8	5,0	4,7	5,4
Assalariados do Setor Privado	146,6	137,7	161,0	154,9	144,3	172,2	5,7	4,8	7,0
Com Carteira Assinada	152,5	143,6	166,8	164,2	153,7	181,2	7,7	7,0	8,6
Sem Carteira Assinada	119,2	109,6	136,2	112,3	101,2	131,9	-5,8	-7,7	-3,2
Assalariados do Setor Público	132,9	125,0	140,0	134,7	128,8	140,0	1,4	3,0	0,0
Autônomos	103,0	100,6	108,1	101,5	99,4	105,8	-1,5	-1,2	-2,1
Autônomos que Trabalham p/ o Público	115,9	112,0	123,7	116,5	113,7	122,0	0,5	1,5	-1,4
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	77,8	77,8	77,8	72,2	73,0	70,4	-7,2	-6,2	-9,5
Empregadores	130,2	123,9	147,1	134,9	128,3	152,9	3,6	3,6	3,9
Empregados Domésticos	95,4	(3)	97,1	97,2	(3)	98,1	1,9	-	1,0
Mensalistas	85,4	(3)	87,2	87,8	(3)	88,5	2,8	-	1,5
Diaristas	126,9	(3)	126,9	126,9	(3)	126,9	0,0	-	0,0
Trabalhadores Familiares	31,8	(3)	(3)	31,8	(3)	(3)	0,0	-	-
Demais (2)	119,0	113,0	127,3	106,3	100,0	115,2	-10,7	-11,5	-9,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

8 - Entre as demais modalidades de inserção ocupacional, registrou-se um crescimento no número de mulheres empregadoras (3,9%) superior ao do contingente masculino nessa condição de atividade (3,6%). Todavia o maior destaque, entre essas outras formas de inserção ocupacional, está na redução de 3,2% no assalariamento feminino sem carteira de trabalho assinada e na de 2,1% no volume de mulheres autônomas, o que reduz a proporção de mulheres em formas mais precárias de inserção ocupacional. Vale registrar que, entre os autônomos que trabalham para o público, houve crescimento do contingente masculino de 1,5%. No emprego doméstico, o crescimento ocorreu apenas na modalidade de emprego doméstico mensalista, uma vez que o segmento diarista ficou estável em 2011, após ter sofrido um recuo substancial em 2010 (-10,5%).

Maior incremento no rendimento feminino reduziu diferencial de renda entre os sexos

9 - Em 2011, o rendimento médio real dos ocupados apresentou incremento para ambos os sexos. Esse crescimento foi maior nos ganhos da força de trabalho feminina, cujo rendimento cresceu 2,4%, situando-se em R\$ 1.230, enquanto o masculino apresentou um acréscimo mais modesto (1,1%), ampliando-se para R\$ 1.641. Embora mantida a desigualdade de renda entre os sexos, a diferença nos índices de crescimento da renda do trabalho em 2011 trouxe uma redução desse indicador: o rendimento médio real feminino, que, em 2010, equivalia a 74,0% do rendimento auferido pelos homens, passou a representar 75,0% dos ganhos masculinos em 2011 (Tabela G).

Tabela G

Rendimento médio real (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010 e 2011

Em Reais de Novembro de 2011

Setor de Atividade	2010			2011			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2010	2011
Total de Ocupados (3)	1.430	1.623	1.201	1.453	1.641	1.230	74,0	75,0
Indústria	1.360	1.542	1.013	1.353	1.528	1.025	65,7	67,1
Comércio	1.190	1.359	993	1.222	1.414	1.013	73,1	71,6
Serviços	1.649	1.844	1.441	1.661	1.839	1.468	78,1	79,8
Construção Civil	1.212	1.198	(4)	1.339	1.316	(4)	-	-
Serviços Domésticos	648	(4)	642	698	(4)	692	-	-

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

10 - Considerando o setor de atividade econômica, ocorreu incremento nos rendimentos femininos em todos os setores, enquanto, para os homens, houve crescimento no rendimento auferido no comércio e na construção civil e recuo na indústria e nos serviços. Com esses resultados, o diferencial de renda entre sexos contraiu-se na indústria — setor em que as mulheres auferem a menor proporção do rendimento masculino — e nos serviços, mas aumentou no comércio. Em 2011, as mulheres auferiram 67,1% do rendimento médio masculino na indústria, 71,6% no comércio e 79,8% nos serviços (Tabela G).

11 - Sob a ótica das modalidades de inserção ocupacional, o diferencial de rendimentos diminuiu para as mulheres assalariadas em decorrência do substancial aumento na proporção do rendimento auferido pelas trabalhadoras do setor público, cuja proporção em relação ao salário masculino passou de 70,8% do masculino em 2010 para 80,8% em 2011. No assalariamento do setor privado, essa proporção manteve-se estável em 76,9% do rendimento dos homens. Nas demais modalidades de inserção, a desigualdade de renda entre os sexos piorou, diminuindo a proporção do rendimento das mulheres em relação ao dos homens (Tabela H).

Tabela H

Rendimento médio real (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010 e 2011

Em Reais de Novembro de 2011								
Posição na Ocupação	2010			2011			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2010	2011
Total de Ocupados	1.430	1.623	1.201	1.453	1.641	1.230	74,0	75,0
Assalariados Total (3)	1.407	1.537	1.244	1.433	1.549	1.287	80,9	83,1
Assalariados do Setor Privado	1.210	1.340	1.031	1.249	1.383	1.064	76,9	76,9
Com Carteira Assinada	1.261	1.393	1.079	1.292	1.433	1.100	77,5	76,8
Sem Carteira Assinada	903	1.018	741	945	1.039	814	72,8	78,3
Assalariados do Setor Público	2.432	2.916	2.064	2.442	2.733	2.209	70,8	80,8
Autônomos	1.213	1.377	902	1.251	1.442	896	65,5	62,1
Autônomos que Trabalham p/ o Público	1.084	1.229	825	1.164	1.334	864	67,1	64,8
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	1.578	1.763	(5)	1.543	1.776	(5)	-	-
Empregadores	3.195	3.356	(5)	3.179	3.370	(5)	-	-
Empregados Domésticos	648	(5)	642	698	(5)	692	-	-
Mensalistas	685	(5)	677	734	(5)	727	-	-
Diaristas	568	(5)	569	620	(5)	621	-	-
Demais (4)	2.277	2.352	2.187	2.336	2.421	2.226	93,0	91,9

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

12 - Como a jornada semanal de trabalho das mulheres é, em média, inferior à dos homens, a análise do rendimento médio real por hora permite uma visão mais acurada das diferenças de renda entre os sexos. Em 2011, os resultados da pesquisa mostraram relativa estabilidade para o rendimento/hora feminino e variação negativa para o masculino. Para as mulheres, esse indicador passou de R\$ 7,02 para R\$ 7,01, enquanto, para os homens, passou de R\$ 8,62 em 2010 para R\$ 8,52 em 2011, resultando na diminuição da desigualdade de renda por gênero. Em 2010, o rendimento médio real por hora auferido pelas mulheres correspondia a 81,4% do rendimento masculino. Já em 2011, essa proporção subiu para 82,3% (Tabela I e J).

Tabela I

Jornada média semanal trabalhada pelos ocupados (1) no trabalho principal, segundo setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010 e 2011

Setor de Atividade	Em horas					
	2010			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (2)	42	44	40	43	45	41
Indústria	43	44	42	43	44	42
Comércio	47	48	45	47	48	45
Serviços	42	44	39	42	44	40
Construção Civil	43	43	- (3)	43	43	- (3)
Serviços Domésticos	36	- (3)	35	37	- (3)	37

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) Inclusive os demais setores de atividade.

(3) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

13 - Considerando os principais setores de atividade econômica na Região, constatou-se que as diferenças de rendimento/hora diminuíram na indústria, mas aumentaram no comércio e nos serviços. De fato, o rendimento/hora das mulheres, que, em 2010, representava 68,8% daquele auferido pelos homens na indústria, passou a representar 70,3% em 2011. Já no comércio, essa proporção passou de 77,9% para 76,4% do rendimento médio/hora masculino e, nos serviços, de 88,2% para 87,8%, ampliando o diferencial de renda nestes dois últimos setores (Tabela J).

Tabela J

Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010 e 2011

Setor de Atividade	Em Reais de Novembro de 2011							
	2010			2011			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2010	2011
Total de Ocupados (3)	7,96	8,62	7,02	7,90	8,52	7,01	81,4	82,3
Indústria	7,39	8,19	5,64	7,35	8,11	5,70	68,8	70,3
Comércio	5,92	6,62	5,16	6,07	6,88	5,26	77,9	76,4
Serviços	9,17	9,79	8,63	9,24	9,77	8,57	88,2	87,8
Construção Civil	6,59	6,51	(4)	7,28	7,15	(4)	-	-
Serviços Domésticos	4,21	(4)	4,29	4,41	(4)	4,37	-	-

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

14 - Quanto ao rendimento/hora segundo modalidades de inserção ocupacional, destaca-se a redução das diferenças de gênero no rendimento do trabalho assalariado. A proporção do salário/hora feminino frente ao masculino aumentou de 87,0% para 89,2%, como resultado do assalariamento sem carteira de trabalho assinada e do assalariamento no setor público: na primeira modalidade, o salário feminino, que representava 82,6% do salário masculino em 2010, passou a representar 91,0% em 2011; na segunda, essa proporção passou de 76,7% para 85,2% (Tabela K).

Tabela K

Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010 e 2011

Posição na Ocupação	Em Reais de Novembro de 2011						Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	2010			2011				
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2010	2011
Total de Ocupados	7,96	8,62	7,02	7,90	8,52	7,01	81,4	82,3
Assalariados Total (3)	7,83	8,35	7,27	7,97	8,23	7,33	87,0	89,2
Assalariados do Setor Privado	6,57	7,12	5,88	6,79	7,18	5,92	82,6	82,4
Com Carteira Assinada	6,70	7,23	6,00	6,86	7,44	6,12	83,0	82,2
Sem Carteira Assinada	5,27	5,66	4,68	5,52	5,65	5,14	82,6	91,0
Assalariados do Setor Público	15,36	17,47	13,40	15,01	16,37	13,95	76,7	85,2
Autônomos	6,59	7,15	5,40	6,80	7,66	5,23	75,6	68,3
Autônomos que Trabalham p/ o Público	5,89	6,38	4,94	6,32	6,93	5,18	77,5	74,7
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	8,57	9,36	-	8,38	9,43	-	-	-
Empregadores	14,93	15,37	-	14,56	15,44	-	-	-
Empregados Domésticos	4,21	-	4,29	4,41	-	4,37	-	-
Mensalistas	3,90	-	3,86	4,08	-	4,04	-	-
Diaristas	5,53	-	5,54	5,57	-	5,58	-	-
Demais (4)	11,32	11,21	11,36	11,61	11,54	11,56	101,3	100,1

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

(3) Inclui aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE); Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE); Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE); Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA).
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/ Fundo do Amparo ao Trabalhador (FAT); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).